

**Agenda Econômica**[Balança Comercial de outubro - MDIC](#)[Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física do Brasil de setembro - IBGE](#)[Indicadores da Indústria de setembro - CNI](#)[Índice de Preços ao Consumidor Semanal \(IPC-S\) de outubro - FGV](#)[Venda de Veículos de outubro - Fenabrave](#)**Análise e Perspectivas  
Índice de Atividade Econômica declina no Nordeste em 2016**

O **Índice de Atividade Econômica para o Brasil (IBC-Br)**, e o **Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR)**, calculados pelo Banco Central (BACEN), representam parâmetros para medir o desempenho da economia brasileira e das cinco regiões do País, sendo ainda utilizado como um indicador que reflete as variações do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e regional.

Em agosto, o **IBC-Br** registrou queda de 0,9% em relação ao mês anterior, enquanto que as variações acumuladas de janeiro a agosto de 2016 e em 12 meses alcançaram recuos de 5,0% e 5,5%, respectivamente, conforme especificado na Tabela 1.

As cinco regiões brasileiras apresentaram resultados negativos tanto no que se refere ao desempenho em 2016 quanto no que diz respeito aos últimos doze meses, sendo o **Nordeste** a região com os indicadores de pior desempenho (Tabela 1).

A atividade econômica do **Nordeste** tem sido influenciada, sobretudo, pela magnitude dos resultados negativos verificados nos estados de maior peso econômico, ou seja, **Bahia** e **Ceará**, e especialmente em **Pernambuco**, cujos desempenhos são estudados pelo Banco Central. Registre-se que a retração econômica tem sido mais severa no corrente ano na Bahia e em Pernambuco em comparação com os últimos doze meses (Tabela 2).

O nível de atividade da **Bahia**, apurado pelo Banco Central, registrou resultado negativo nos últimos doze meses e no acumulado do ano, -4,9% e -5,5%, respectivamente. O fraco desempenho verificado nesse Estado em 2016 está relacionado com o declínio na **produção de grãos**, aproximadamente 36% na safra 2015/2016 em comparação com a colheita anterior, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Além disso, cabe registrar a variação negativa do **volume de vendas no comércio varejista**, que apresentou queda de 13,0% no acumulado de janeiro a setembro do corrente ano, em decorrência notadamente do declínio nas vendas de equipamentos e materiais para escritório (-18,1%), combustíveis e lubrificantes (-17,8%), além de móveis e eletrodomésticos (-16,9%), conforme o IBGE.

No **setor de serviços**, a Bahia apresentou retração acumulada de janeiro a agosto de 2016 de 8,9%, em decorrência da queda no segmento de transportes (-12,5%) e outros serviços (-12,2%), de acordo com o IBGE.

No **setor industrial baiano**, no acumulado de janeiro a agosto de 2016, ocorreu recuo de 4,3% frente a igual período do ano anterior, com sete dos doze setores pesquisados assinalando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total produzido foi verificado no setor de veículos (-24,3%), resultados apurados pelo IBGE.

Em **Pernambuco**, o indicador do Banco Central registrou queda de 6,8% na variação dos últimos doze meses e retração de 7,4% no acumulado do ano. Pode-se atribuir este desempenho ao fraco desempenho no volume de vendas no comércio varejista ampliado, que retrocedeu 14,5% no acumulado de janeiro a agosto de 2016, em consequência da retração das vendas de móveis e eletrodomésticos (-29,3%), equipamentos e materiais para escritório (-19,3%), além de tecidos, vestuário e calçados (-15,1%).

No **setor de serviços**, Pernambuco apresentou retração de 9,4% no acumulado de janeiro a setembro de 2016, em decorrência da queda em serviços profissionais (-20,3%) e outros serviços (-9,6%), conforme o IBGE.

Na **indústria**, no acumulado dos oito primeiros meses de 2016, Pernambuco recuou 14,0% em relação a igual período do ano anterior, com nove das doze atividades assinalando queda na produção. Os principais impactos negativos foram registrados em produtos alimentícios, outros equipamentos de transporte, produtos de minerais não-metálicos, bebidas, produtos têxteis e outros produtos químicos, de acordo com o IBGE.

No **Ceará**, o índice de atividade econômica registrou queda de 5,6% nos últimos doze meses, enquanto que no acumulado do ano apresentou retração econômica de 5,2%. O desempenho da economia cearense está relacionado fundamentalmente com os números negativos do setor de serviços, segmento que possui peso relevante na economia desse Estado (73,8%).

No acumulado de janeiro a agosto de 2016, o **comércio varejista ampliado** recuou 11,6% no Ceará, com todos os grupos de atividades apresentando queda, em especial material de construção (-26,6%), livros, jornais, revistas e papelaria (-23,2%), veículos (-19,7%), além de móveis e eletrodomésticos (-16,9%), de acordo com o IBGE.

A variação no **volume de serviços** apresentou declínio de 1,1% no acumulado de janeiro a agosto de 2016, comparado com igual período do ano anterior. A maior retração ocorreu nos serviços prestados às famílias (-10,0%) que envolvem principalmente alojamento e alimentação. Os serviços profissionais, administrativos e complementares, por sua vez, foram os únicos que registraram variação positiva.

A **indústria**, setor estratégico da economia do Ceará, também tem registrado declínio, com retração de 4,7% nos oito primeiros meses de 2016, com oito das onze atividades investigadas mostrando redução na produção. As principais contribuições negativas foram assinaladas pelos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios, bebidas e metalurgia.

Fonte: BNB/ETENE, com dados do BACEN e IBGE.

## Análise e Perspectivas

### Índice de Atividade Econômica declina no Nordeste em 2016

Tabela 1 – Variação do Índice de Atividade Econômica do BACEN (1) – Brasil e Regiões

Brasil e Região	Variação % no ano (2)	Variação % em 12 meses (3)
Brasil	-5,0	-5,5
Norte	-2,4	-3,5
Nordeste	-4,1	-4,5
Centro-Oeste	-3,8	-3,9
Sudeste	-3,2	-3,5
Sul	-2,8	-4,0

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN.

Notas: (1) A metodologia de cálculo do Índice de Atividade Econômica Nacional (IBC-Br) inclui o valor adicionado e os impostos. A metodologia do índice de atividade econômica regional (IBCR), contudo, considera somente o valor adicionado. Referidas diferenças metodológicas limitam as comparações dos resultados observados no País com os verificados nas regiões. (2) Refere-se a série observada entre Jan-Ago de 2016 / Jan-Ago de 2015. (3) Refere-se à série observada entre Set de 2015 a Ago de 2016 / Set de 2014 a Ago de 2015.

Tabela 2 – Variação do Índice de Atividade Econômica do BACEN - Nordeste, Bahia, Pernambuco e Ceará

	Variação % no ano (2)	Variação % em 12 meses (3)
Nordeste (1)	-4,1	-4,5
Bahia	-5,5	-4,9
Pernambuco	-7,4	-6,8
Ceará	-5,2	-5,6

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do BACEN.

Notas: (1) Os dados para o Nordeste incluem outros Estados, além de Bahia, Pernambuco e Ceará. (2) Refere-se à série observada entre Jan-Ago de 2016 / Jan-Ago de 2015. (3) Refere-se à série observada entre Set de 2015 a Ago de 2016 / Set de 2014 a Ago de 2015.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.